

C

Registro do testamen-
to com que falleceu
em vinte e dois de feve-
reiro de mil novecentos
e tres, Amélia d'Olivi-
eira, solteira, maior,
proprietaria, morado-
ra que foi na rua do
Bothão, freguesia de
santo Ildefonso desta
cidade.

Em nome da Santissima Trinda-
de, Padre, Filho e Espirito Santo, tres
pessoas distinctas e um so Deus
verdadeiro. Eu, Amélia d'Oliveira,
solteira, de maior idade, propieta-
ria, moradora na rua do Bothão,
freguesia de santo Ildefonso, do bair-
ro occidental da cidade do Porto,
abaixo assignada, achando-me
gracias a Deus, em plenissima
liberdade e com perfeito juicio, re-
solvo fazer e faço o presente testa-
mento, como disposicao de mi-
nha ultima vontade. Tiro

Tenho em primeiro lugar o auxilio
divino para o momento tremendo
e solenne da minha morte, a fim
de que a minha alma possa ir go-
zar a eterna bemaventurança.

Declaro que não tenho descendentes
ou ascendentes que por força de di-
reito me devam succeder. Insti-
tuo por isso meus únicos e univer-
sais herdeiros e testamentarios
a meus irmãos e irmãs Antonio
Ferreira d'Alveira e Maria d'Al-
veira, solteiros, maiores, que vivem
em minha companhia, para que
por minha morte me represen-
tem e succedam ao dominio e
posse de todos os meus bens, direi-
tos e accões, com a obrigação de
fazerem - me o enterro e bens d'al-
ma como for de suas vontades.

Este testamento é o primeiro que fa-
ço, que quero se cumprir e execute
como nelle se declara. E porque
nesta occasião me seja difficil
escrever, roguei ao Senhor d'auto-

Antonio Alexandrino da Silva
Casado, proprietario, morador na Av.
ruda Serpa Pinto, da villa de Mattosin-
hos que por mim escrevem este tes-
tamento, tal qual he'o fui dictando, e
depois de scripto, o li e em tudo achou
conforme e por isso o vou assi-
gnar. Villa de Mattosinhos do
Concelho de Boucas, vinte e seis
de julho de mil novecentos e
seis. - Auto d'approvacao. - Lai-
bam quanto este auto d'appro-
vao de testamento cerrado, virem:
que no anno do Nascimento de
Nosso Senhor Jesus Christo de mil
novecentos e seis, aos cinco dias
do mez d'agosto, nesta freguesia e
villa de Mattosinhos do concelho
de Boucas, comarca do Porto, em
rua Franca Junior e numero sessen-
ta e tres, pe'ante mim Joaquin
Dias de Sousa Avosto neste mes-
mo concelho e aos cinco testem-
unhas idoneas adiante nomea-
das e designadas, compareceram

comparecer Dona Amelia d' Oliveira, solteira, de maior idade proprietaria, moradora no rua de Botão, freguesia de Santo Ildefonso do Bairro oriental da cidade de Porto, pessoa reconhecida pela propria de mim notario e referidas testemunhas que tambem conheço, verificando em ellas a sua identidade, do que dou fé, assim como a dou fé e as mesmas testemunhas verificamos e nos certificamos de o verificarmos e nos certificarmos que ella estava em seu perfeito juizo e livre de toda e qualquer coacção. E por ella me foi apresentada em presenca das mesmas testemunhas, este testamento e disposicao declarando como ella e a sua ultima vontade e pedindo-me th'o approvasse, o qual testamento que eu vi, sem o ler, e assignado pela testadora e escripto por outroem a seu rogo contin a pagina autenticamente escripta ate onde prin-

principio este auto d'approva-
ção, e não tem borras algum, en-
trelinha, emenda, anotação marginal
ou coisa que duvide da sua. Em
testemunho de verdade laço a es-
te auto que principia logo em
seguida a assignatura do testu-
mento e o Continuum sem inter-
rupção, sendo a todo este acto tes-
tunhas presentes desde prin-
cipio até ao fim Emílio d'Alvei-
ra Machado, solteiro, empregado
publico, morador na rua Dom Ame-
rico, Joaquim Francisco Lopes, casado,
proprietario, Antonio Ferreira, tambem
casado e proprietario, ambos moradores
nesta rua. Francez Junior, estes tres des-
ta freguesia e villa de Matosinhos des-
te d'ho Conselho de Bouças, Joaquim
José Fernandes Leal, casado, empregado
mora na rua do Principe da Beira, freguesia de Cedofeita da Cidade do Porto, e Antonio
Francisco d'Alameda, casado, empregado publico,
de publico, morador na rua de João de
Deus, freguesia de Bonfim da dita ci-
dade do Porto, todos em maiores e ci-
dadãos portuguezes que vão assignar
este auto com a testadura e canção

e comigo notario, depois d'escrito e lido por mim em voz alta na presença das mesmas testemunhas porque a testadora sendo por mim advertida de que poderia ler, não o quis. Foram praticadas em acto continuo todas estas formalidades, de cujo cumprimento dou fé; e a dita testadora hei de entregar este testamento depois de ser por mim lido e lavrado em presença das mesmas testemunhas depois de escripto na face exterior da folha que servir de verso. Anexo uma nota com a declaração de que pertence á dita testadora. Foi pago o sello devido na importância de mil reis por meio d'uma estampa de cera colada e inutilizada. E em quinze dias de Louisa Arozo notario publico neste Concelho de Póvoas escrevi e assigno em publico e rasado. Amélia d'Oliveira
Emilia d'Oliveira Machado. Joaquim

Joaquim Francisco Lopes - An-
tonio Ferreira - Joaquim José Fer-
nandes Leal Antonio Pacheco
d'Almada. Lugar de signal publico -
Em testemunho de verdade. Sobre uma
estampilha de mil reis e tres de con-
tribuição industrial no valor de ses-
centa e sete reis - cinco agosto. O nota-
rio Joaquim Dias de Sousa Aroso. Sobre-
scripto Testamento de Dona Amelia
d'Oliveira, solteira, maior propri-
etaria da casa de Bothão da cidade
do Porto, approvado, cosido e lacrado
no meu escriptorio no dia (em
branco) do my d'agosto de mil novecen-
tos e um; a minha Franca Junior, por
minu notario neste Concelho de Bou-
cas. Joaquim Dias de Sousa Aroso. Re-
gistrado no livro competente a folhas
quatro verso. Sobre quatro estampilhas
de contribuição industrial no valor de
oitto reis - cinco agosto Joaquim Dias
de Sousa Aroso. Sello de verba - Nu-
mero tres mil e noventa e cinco. Pa-
gon quatro mil reis de sello d'este tes.

testamento. Feito e primeiro lido
vinte e oito de fevereiro de mil no-
vecentos e três. Pelo escripto de
Fazenda D. Rocha, primeiro aspi-
rante Pelo Recebedor, Almeida.

Abertura - Este testamento foi abe-
to por mim Administrador no dia vin-
te e sete de fevereiro de mil nove-
centos e três, ás onze e meia horas da
manhã, achando-o escripto a rogo da
testadora, segundo declara o escriptor,
mas não assinado nem rubricado
pela mesma testadora, ou ainda pelo
escriptor, em uma pagina mechas de
as linhas, tendo incluída a pala-
vra = e = entre as palavras = irruão = ir-
ruã = a linhas dezesseis, e emendada a
palavra = irruã = a linhas dezoito,
sem mais emenda, rasura, ou coisa
que duvida fuesse, e com um pequeno
borrão na margem a direita junto a
linha vigésima sétima, seguindo-se
lhe immediatamente a approvaçãõ
e a esta o subscripto; o que tudo se com-
preheude em duas meias folhas de

do papel, que vão por mim au-
thenticadas e rubricadas com o
meu Cognome de Machado: la-
vando-se de tudo o competente
ante a folhas nove, verso, do livro nu-
mero trinta e um dos autos de abertu-
ra de testamentos, e fica registado a
folhas trinta e tres verso seguintes
do livro noventa e nove do Registro de
testamentos. Porto e Administrador
do bairro oriental, era ut supra. O
Administrador Eduardo da Silva Ma-
chado Junior. Nada mais continho
o referido testamento, sua approvaçã,
sobrescritto, sellos de verba e abertu-
tura do que o que dito e aqui fi-
elmente fiz registrar do proprio ori-
ginal que se foi apresentada
e ao qual me reporto em poder do apre-
sentante e testamentario, Antonio
Ferreira d'Alvares, que, de como o re-
ceber, vai assignar com o meu Testi-
mo Administrador respectivo. Resal-
vo a folhas trinta e cinco verso as entreli-
neas que dizem: morador na rua de

So Principe da Beira, freguesia de Cedofeita da cidade do Porto, e Antonio Pacheco d'Alameda, casado, empregado publico = Porto e Administracao do bairro oriental tres de marzo de mil novecentos e tres. E eu Antonio Augusto Termino Delenc, contador, o subscreei

Eduardo de S. Machado Juiz
Antonio Termino Delenc
Antonio Augusto Termino Delenc

Registro do testamento publico com que falleceu, em vinte de fevereiro de mil novecentos e tres, Leopoldo de Brezha Villas, casado, proprietario, morador que foi na rua do Formigandim freguesia de Santo Ildefonso d'esta cidade.

Livro de Notas numero um folhas